



DPAC, APRENDIZAGEM E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Emmanuel Messias Vieira Santos ¹
Lís Andréia Januário de Souza ²

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é caracterizado por apresentar diversas subjetividades, visto que os sujeitos aprendem e se apropriam do conhecimento de formas diferentes. Sabendo que esta é principal via de aquisição do conhecimento, visto que o indivíduo para se apropriar da linguagem oral, precisa da audição. Para que o processo de aprendizagem seja exitoso, a integridade do aparelho auditivo seja plena, principalmente no ensino tradicional, inspirado nas escolas prussianas.

Conforme Tavares (2021) a educação tradicional surge com a transferência da oferta de educação por parte da igreja para o Estado, assim estabelecendo as escolas estatais e obrigatórias, nessa conjuntura surge o modelo prussiano de educação. O ambiente escolar se caracterizava por ser um ambiente autoritário, focado na obediência e disciplina; o sistema educacional brasileiro se inspira e perpetua alguns aspectos desse tipo educação, fazendo com que os discentes por meio do instrucionismo passe por um processo de domesticação subalterna.

As aulas expositivas, onde o professor apresenta os conceitos por meio da linguagem oral, faz-se necessário que o aparelho auditivo esteja dotado de algumas habilidades auditivas, como a detecção, discriminação auditiva, atenção seletiva, localização da fonte sonora, figura fundo auditiva, separação e integração binaural, fechamento auditivo e memória sequencial auditiva; tais habilidades são comandadas pelo sistema nervoso central após o recebimento pelas vias auditivas periféricas.

As vias auditivas periféricas e neurais são responsáveis pelo envio do som ao córtex cerebral, quando alteradas o cérebro começa a receber mensagens confusas, permitindo curto

¹ Graduando do curso de licenciatura plena em química da Universidade Federal de Alagoas – AL, emmanuelvieira17@gmail.com;

² Graduando do curso de licenciatura plena em química da Universidade Federal de Alagoas – AL, liclis.souza@iqb.ufal.br.



período de atenção e memória comprometida, prejudicando a assimilação pelo ouvinte, podendo acarretar dificuldades em leitura e escrita. (SILVA *apud* Conrado, 2020)

O presente artigo tem como objetivo provocar reflexões acerca da inclusão de alunos com distúrbio auditivo de processamento cerebral, desde as observações docentes ao diagnóstico, bem como apresentar possíveis práticas pedagógicas diante ao discente diagnosticado com DPAC.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão na literatura com artigos referentes ao tema no período de 2018 a 2022 (últimos cinco anos).

Para a realização da busca foram pesquisados arquivos indexados na plataforma Google acadêmico e no periódico CAPES.

Foram utilizadas as seguintes combinações de palavras chaves: “DPAC e educação”, “DPAC e aprendizagem”, “*mental disorder*”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Distúrbio auditivo funciona (FHD) correlaciona-se a uma disfunção do processamento auditivo central, dificultando o encadeamento das informações, ao qual é recebida de maneira tardia. Sendo assim, as ideias não conseguem ser decodificadas e por fim, tornam-se incompreendidas. (Magalhães, 2020)

Segundo a autora Bezerra (2014), a aprendizagem é a ferramenta principal para estimular o desenvolvimento psíquico e motor da criança, mas o órgão responsável por qualquer informação a ser decodificada é o cérebro, tornando possível a compreensão das informações por meio de estímulos e experiências. Aprender está associado a capacidade em que o cérebro está interligado a suas atividades como linguagem, atenção e memória, além das mudanças corriqueiras do cotidiano.

A princípio, os problemas de aprendizagem estão interligados a transtornos causados pela dificuldade no alcance e uso das coordenações, como a neurossensorial, audição. Segundo Bezerra (2014 *apud* Garcia,1998), a dificuldade de aprender pode estar



correlacionado aos problemas de percepções, mas não se torna por si só o problema da aprendizagem.

Do ponto de vista escolar, é necessário realizar uma análise mediante participação de todos as pessoas envolvidas com a criança em seu processo de ensino e aprendizagem, buscando características de distúrbios do processamento auditivo (DPAC), visando alunos com dificuldade para aprender. Visto que, por terem um contato maior com a criança em seu processo de aprendizagem podem identificar de maneira mais significativa as características referentes a esses distúrbios, podendo assim, levar a criança a ter um diagnóstico. (SANTOS et al, 2020)

Entretanto, segundo Santos et al (2020) os professores ainda possuem uma inabilidade acerca do tema e sua relação com a aprendizagem. Com tudo, é de suma importância levantar discussões acerca do tema dentro do ambiente escolar para que o conhecimento seja amplificado, para que o corpo escolar, profissionais, escola e pais possam trabalhar em conjunto para melhor proveito do aluno.

Nas decodificações auditivas de acordo com Arêas et al (2021) elas podem rotacionar as informações alterando a leitura e escrita. Sendo assim, em um determinado tempo existe a compreensão das variações dos sons, sofrendo alterações nos estímulos como: frequência, duração e intensidade. Essas variações dificultam os estímulos e por isso, há uma dificuldade de compreender a diferença entre os fonemas semelhantes. Dessa forma, é necessário apropriasse de algumas atitudes relevantes para auxílio do aluno como: acento preferencial, reduzir ruídos, repetir informações, proporcionar ambiente silencioso para estudo e ofertar informações escritas.

O trabalho realizado por Da Silva et, al (2020) mostra que o treinamento auditivo em estudantes tem se mostrado promissor para reabilitação dos distúrbios auditivos, enfatizando a importância de ampliar os conhecimentos sobre FDH por todo ambiente escolar, tornando-se importante para os profissionais, pais, alunos e escola.

Alguns testes são descritos no trabalho de Magalhaes (2020), de fácil aplicação para ambiente escolar, como: teste de prosódia que está interligado a aprendizagem, em que o docente consegue observar a dificuldade que a criança tem em acentuação e pontuação, tendo problemas com a interpretação de textos. Além disso, os testes de triagem em que a própria escola pode realizar, avaliando o comportamento do discente podendo assim, ser

encaminhado a um profissional para devido tratamento. E por fim o teste de rastreio, composto por três testes: localização sonora, memória sequencial verbal e não verbal.

Bem como, a obra de Magalhães (2020) também retrata como evidenciar as primeiras tentativas de teste com a criança, experimentando o movimento corporal dela e observar a reprodução do som como por exemplo: deixar a criança de costa para as demais e pedir a ela que indique com plaquinhas a localização dos sons do movimento dos colegas.

Um ponto muito importante citado pela autora Magalhaes (2020) é sobre o papel do docente, em que, o professor tem como função auxiliar no desempenho do aluno, mas a responsabilidade das competências das habilidades auditivas é de total cargo do terapeuta. Dessa forma, é necessário um diálogo com o profissional do discente para que o docente possa verificar em quais pontos ele pode auxiliar a criança na sala de aula.

De acordo com a obra Bezerra (2014) é indispensável observar a relação intelectual da criança com o afetivo, pois é um progresso ativo em constante mudança. Analisar o desenvolvimento do ser é tentar compreendê-lo em suas divergências.

As práticas pedagógicas são indispensáveis para desenvolvimento e aprendizagem escolar, com isso, a formação docente teria que objetivar as ações dentro da sala de aula, como ministrar, planejar e avaliar. De acordo com Magalhães (2020) ao entrevistar alguns professores foi perceptível que o conhecimento sobre os distúrbios auditivos entre eles existia uma clareza, mas a teoria e a prática eram distintas entre si. Ademais, um ponto muito importante citado na obra é a formação continuada, pois é impossível absorver tudo durante a formação, pois são diversos pontos a serem estudados, deixando assim falhas de conhecimento e ação.

Os pesquisadores Lucion et al (2010) descreveram algumas brincadeiras para a reabilitação do distúrbio auditivo, como: lince da Graw, pega peixes, letras, hora do rush, tabuada e outros materiais. Esses jogos têm como objetivo principal diversificar as formas de trabalhar prática de leitura, escrita e memória. São estratégias educativas que envolvem música, palavras e símbolos que incentivam e acabam facilitando o desenvolvimento da aprendizagem nas crianças. Sendo assim, é de grande relevância que o professor conheça sobre o assunto, elaborando estratégias de ensino que possam orientar o discente no melhor desenvolvimento.



Segundo Jochem (2022) há uma grande necessidade na formação continuada de professores na área de educação especial, com objetivo de atender as particularidades de cada aluno. Dessa forma, a formação continuada torna-se um exercício de um pensamento crítico e grande conhecimento nas políticas públicas, buscando um aperfeiçoamento pedagógico, nos saberes e práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o DPAC caracteriza-se quando o sujeito escuta, porém o mas há dificuldade em compreender o som, influenciando na capacidade que o indivíduo tem de lidar com informações obtidas pela via auditiva periférica. Assim, ocasionando dificuldade de interpretação que se manifesta em algumas situações diárias, como o desempenho escolar.

A problemática exige que escola e família caminhem juntos para identificar a situação do discente e encaminhar para os profissionais competentes para diagnóstico, para isso o professor deve ter um olhar mais sensível identificando as dificuldades desse aluno no processo de aprendizagem, para desenvolver tais potencialidades o professor deve estar constantemente em processo de formação continuada.

A identificação precoce do DPAC causa impacto na vida do sujeito, pois conhecida a situação as estratégias pedagógicas adotadas pelo docente irão interferir no processo de aprendizagem desse aluno.

Em síntese é notório que os estudos de DPAC vistos na literatura são poucos que possui concepções além da fonoaudiologia, somente caracterizando por sua maioria com embasamento teórico clínico. O trabalho conjunto entre psicopedagogia e fonoaudiologia irá desencadear estratégias de aprendizagem e intervenções plausíveis para pessoas que vivem com o distúrbio.

REFERÊNCIAS

ARÊAS, Thaís Pinheiro *et al.* Atuação fonoaudiológica no DPAC e correlação com a dificuldade de decodificação auditiva. **Revista Interface: Integrando fonoaudiologia e odontologia**, Paraná, v. 2, n. 1, p. 2-17, jan - jun. 2021. Semestral.



BEZERRA, Marília dos Santos. **Dificuldade de aprendizagem e subjetividade**: para além das representações hegemônicas do aprender. 2014. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

DA SILVA LUCION, C.; DE OLIVEIRA, P. R. Transtorno do Processamento Auditivo: características e implicações na aprendizagem. **Roteiro**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 73–94, 2010. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/roteiro/article/view/228>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MAGALHÃES, Melissa dos Santos Quintal. **O distúrbio do processamento auditivo central na formação continuada de professores**. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

SILVA, Mariana Maurina Rique da; SILVA, Natalia Brilhante da. **Avaliação do processamento auditivo central em alunos com dificuldade de aprendizagem**: revisão de literatura. 2020. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2020.

SILVA, A. G. S.; SOUSA, F. J. F. de; MEDEIROS, J. L. de; AMARAL, D. E. L. do. The analysis of educational guidelines and the teaching of mathematics. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e310996860, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.6860. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6860>. Acesso em: 10 ago. 2022.